



UNifeob
| ESCOLA DE NEGÓCIOS

2023

PROJETO INTEGRADO



UNIFEOB
CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO
OCTÁVIO BASTOS
ESCOLA DE NEGÓCIOS
ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS

PROJETO DE CONSULTORIA EMPRESARIAL
TENDÊNCIAS E DESAFIOS DO AGRONEGÓCIO
COOPERBATATA

SÃO JOÃO DA BOA VISTA, SP

NOVEMBRO 2023

UNIFEOB
CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO
OCTÁVIO BASTOS
ESCOLA DE NEGÓCIOS
ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS

**PROJETO DE CONSULTORIA EMPRESARIAL
TENDÊNCIAS E DESAFIOS DO AGRONEGÓCIO**

**Cooperativa dos Bataticultores da
Região de Vargem Grande do Sul**

MÓDULO DE GESTÃO DO AGRONEGÓCIO

Agronegócios – Prof. Antonio Donizeti Fortes

Finanças Corporativas – Prof. Danilo Moraes Doval

Gestão de Passivos Trabalhistas – Prof. Marcelo Ferreira Siqueira

Métodos Quantitativos e Estatística Aplicada – Prof. Thiago Nogueira

Projeto de Gestão do Agronegócio – Prof^ª. Ana Carolina Maldonado Matos

Estudantes:

Bruna Letícia Cordeiro - RA 23000096

Isadora Maiochi Bueno Rabelo - RA 23000101

Julia Ketlyn Gomes De Sousa - RA 23000921

Maria Clara da Silva Idesti - RA 23000311

Maria Júlia Cristino Alves - RA 23000182

SÃO JOÃO DA BOA VISTA, SP
NOVEMBRO 2023

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	4
2	DESCRIÇÃO DA EMPRESA	5
3.1	AGRONEGÓCIOS	6
3.1.1	ANÁLISE DAS ATIVIDADES DO AGRONEGÓCIO	7
3.1.2	PROGRAMA DE SUSTENTABILIDADE	7
3.2	FINANÇAS CORPORATIVAS	8
3.2.1	CAPITAL DE GIRO	9
3.2.2	INDICADORES DE LIQUIDEZ	9
3.3	GESTÃO DE PASSIVOS TRABALHISTAS	11
3.3.1	PASSIVOS TRABALHISTAS	11
3.3.2	GERENCIAMENTO DE PASSIVOS TRABALHISTAS	11
3.3.3	IDENTIFICAÇÃO DOS SUJEITOS DA RELAÇÃO DE EMPREGO	12
3.4	MÉTODOS QUANTITATIVOS E ESTATÍSTICA APLICADA	13
3.4.1	DEFINIÇÃO DE ESCOPO	13
3.5	CONTEÚDO DA FORMAÇÃO PARA A VIDA: ENFRENTANDO ESTEREÓTIPOS	15
3.5.1	ENFRENTANDO ESTEREÓTIPOS	15
3.5.2	ESTUDANTES NA PRÁTICA	21
4	CONCLUSÃO	22
	REFERÊNCIAS	23

1 INTRODUÇÃO

O objetivo do projeto é analisar a saúde financeira, estatísticas, passivos trabalhistas, sustentabilidade e as principais atividades da empresa Cooperbatata, que atua no ramo do agronegócio na região de São Paulo, situada na cidade de Casa Branca, além de mais filiais espalhadas. Sendo uma empresa de grande porte, garantindo responsabilidade e comprometimento com suas mercadorias e compradores.

A área de pesquisa utilizada foi o site da cooperativa, além da ajuda dos contadores para demais informações necessárias, e das aulas que contribuiram para nortear o trabalho.

O trabalho no ramo do agronegócio trouxe outro olhar aos estudantes, pois saímos do cotidiano e entendemos como é e como funciona o agronegócio brasileiro, e sua importância para a economia e como faz tudo girar através das plantações e criações.

A principal área que há problematização são os passivos trabalhistas encontrados na empresa, a queixa era as horas extras mal administradas pelos colaboradores, com ele trouxemos a resolução que seria o banco de horas, além do pagamento correto das horas extras.

A análise da saúde financeira da empresa é útil para ver qual seu estado atual e planejar planos futuros além de observar através de indicadores financeiros. Estatísticas serve para monitorar os setores da empresa e qual o problema a ser resolvido, tratar os dados e indicadores podendo ser da empresa que será analisada explorando as possibilidades, gerando indicadores de desempenho relevantes para a competitividade do negócio.

Identificar possíveis passivos trabalhistas (obrigações com os funcionários que não são cumpridas) na empresa e sugestões de como podem ser evitados para a entidade não ser auditada e ter prejuízo.

A empresa é sustentável e os meios para isso é a busca por um equilíbrio entre o desenvolvimento do agronegócio e a proteção do meio ambiente, é fundamental para o futuro do país e do planeta. Analisar as principais atividades da empresa escolhida e identificar se existe programa de sustentabilidade tendo em vista o tripé econômico, social e ambiental ou como implantar.

2 DESCRIÇÃO DA EMPRESA

A empresa Cooperativa dos Bataticultores da Região de Vargem Grande do Sul, que foi fundada em 10/12/1999, na qual o nome fantasia é Cooperbatata, inscrita no CNPJ 03.585.024/0001-48 e Inscrição Estadual (IE): 711.025.691.119 é situada na cidade de Vargem Grande do Sul-SP, CEP: 13880-000, logradouro: Estrada Mun. Faz. Campo Vitória - KM 01, S/N, zona rural. A empresa foi criada devido ao grande aumento dos custos de produção em 1999, e com isso um grupo de produtores resolveu criar uma cooperativa que pudesse suprir suas necessidades em agroquímicos. Sendo assim, 54 produtores fundaram a Cooperativa dos Bataticultores da Região de Vargem Grande Do Sul (Cooperbatata). Hoje a Cooperbatata conta com mais de 250 cooperados e três filiais, duas delas em Casa Branca-SP e a outra em Sacramento-MG.

Das três filiais, a primeira é destinada ao armazenamento de grãos, em Casa Branca-SP. Em 2007 devido ao número de cooperados atuando na região do Alto Paranaíba, Triângulo Mineiro e Sul de Minas, a Cooperativa decidiu abrir a filial em Sacramento-MG, para melhor atendê-los. Em 2015, foi inaugurado o novo armazém de agroquímicos também na cidade de Casa Branca-SP.

A cooperativa conta com um corpo técnico de 7 agrônomos de campo e 3 agrônomos comerciais, orientando e auxiliando o Cooperado em suas decisões a respeito de trato rural.

Uma das principais atividades da empresa é o "Transportador Revendedor Retalhista (TRR)", sendo destinado para abastecimento de óleo diesel a campo. Além dessas atividades, a Cooperbatata, possui um laboratório de análises de virose em batata semente, devidamente capacitado a atender as demais necessidades dos produtos (solo, folha, nematóides, germinação, vigor, fungos, bactérias e análise de autenticidade), mantendo as melhores parcerias com instituições qualificadas nos padrões de qualidade, trazendo tranquilidade quanto à qualidade e sanidade das sementes no campo e pensando nas demais culturas.

3 PROJETO DE CONSULTORIA EMPRESARIAL

3.1 AGRONEGÓCIOS

Segundo Daniel Azevedo Duarte (2023) define o agronegócio como “o conceito original de agronegócio inclui tanto as atividades agropecuárias em larga escala quanto às atividades dos pequenos produtores rurais”.

O agronegócio atualmente é tido como um feixe de cadeias produtivas, definidas como uma sequência coordenada que, a partir de insumos, chega à produção de matérias primas agropecuárias, ao seu processamento e à distribuição, no tempo e no espaço, aos consumidores de seus derivados.

O agronegócio é um setor econômico bastante importante para a sociedade mundial, pois envolve uma cadeia de produção alimentar que interliga vários setores, como a agricultura, a pecuária e a indústria, além do comércio que consome seus produtos.

Nesse setor, o emprego de tecnologia é intenso, não sendo restrito ao campo rural, estando também presente no campo industrial, com indústrias de sementes, adubos, agrotóxicos e outros insumos agrícolas.

A cooperativa é uma união de forças em prol de um propósito maior. Esse é o pilar do cooperativismo, que se baseia no benefício comum como sustentação desse modelo de negócio. É a junção de certas pessoas que se juntam para poder ter benefícios em compras ou vendas.

Pré porteira, ou antes da porteira: Representados pela indústria, comércio e serviços que fornecem insumos para a produção rural. Ex: os fabricantes de fertilizantes, defensivos químicos e equipamentos.

Dentro da porteira: Representados pelos produtores rurais sejam eles pequenos, médios ou grandes, constituídos na forma de pessoas físicas (fazendeiros, sitiantes) ou de pessoas jurídicas (empresas).

Pós porteira ou depois da porteira: Encontram-se as atividades a parte dos negócios agropecuários, ou de pós porteira. Onde estão a compra, transporte, beneficiamento e venda de produtos e serviços agropecuários até o consumidor final.

O agronegócio brasileiro exerce papel essencial no crescimento econômico ampliado, pois os efeitos de transbordamento não se limitam ao próprio mercado de produção de

alimentos, mas envolve outros agentes e processos, desde a obtenção dos insumos até a disposição final do produto. A sustentabilidade no agronegócio é fundamental para garantir a continuidade no setor. É esse desenvolvimento, por meio da união dos pilares econômicos, ambientais e sociais, que consegue fazer grandes mudanças nesse meio a longo prazo.

3.1.1 ANÁLISE DAS ATIVIDADES DO AGRONEGÓCIO

O agronegócio, também conhecido como agrobusiness, compreende as atividades econômicas ligadas à agropecuária, ao manejo de florestas para comércio e serviços (silvicultura) e ao extrativismo vegetal. Alguns exemplos de atividades agrícolas são: agricultura tradicional, agricultura moderna, agricultura familiar, agricultura patronal e agricultura orgânica. E alguns exemplos de atividades não agrícolas são: as atividades econômicas não agrícolas que referem-se às atividades industriais, ou seja, usinas de açúcar, de álcool, de leite, olarias, pequenas indústrias rurais etc.

Os cooperados da cooperativa possuem cota capital, que é o dinheiro que deixam na cooperativa para ela “trabalhar” para os mesmos, investindo em: armazéns, insumos, equipes de atendimento e agrônomos treinados para ajudar a produzir mais e melhor. Quando os produtos são comprados através da Cooperbatata todo o lucro retorna ao cooperado dessa forma aumentando o saldo da conta, esse dinheiro pode ser resgatado no futuro podendo investir no que for preciso.

3.1.2 PROGRAMA DE SUSTENTABILIDADE

Sustentabilidade refere-se ao princípio da busca pelo equilíbrio entre a disponibilidade dos recursos naturais e a exploração deles por parte da sociedade. Ou seja, visa equilibrar a preservação do meio ambiente e o que ele pode oferecer em consonância com a qualidade de vida da população.

Um exemplo de sustentabilidade dentro da Cooperbatata é que todos os anos eles repassam os excedentes financeiros conquistados para os cooperados e suas famílias. E em parceria com a Asacia, ajudam os cooperados a fazerem, de forma correta, a logística reversa das embalagens.

Produzir mais e melhor é o que nos move e o que nos faz ir além da plantação, na sociedade em que vivemos, aplicamos o nosso padrão de qualidade em tudo o que fazemos. São planos de saúde, campanhas de vacinação, geração e utilização de energia limpa, projeto de

desenvolvimentos de hortas em entidades, auxílios e doações para a Associação Setembro, nosso braço social que beneficia entidades e comunidades carentes.

3.2 FINANÇAS CORPORATIVAS

Conforme as informações do balanço patrimonial abaixo, foi feito cálculos de análises onde mostram a saúde financeira da empresa cooperativa dos bataticultores da região de vargem grande do sul, contendo os resultados do capital de giro e dos indicadores de liquidez seca, imediata e corrente.

Figura 1: Balanços patrimoniais

Balanços patrimoniais
Em 31 de dezembro de 2022 e 2021
(Em Reais)

Ativo			
	Notas explicativas	2022	2021
Ativo circulante			(Reclassificado)
Caixa e equivalentes de caixa	6	38.177.790	20.897.186
Contas a receber	7	7.862.531	9.561.158
Estoques	8	104.848.643	78.187.120
Tributos a recuperar	9	1.025.335	914.433
Outros créditos		247	8.900
Despesas antecipadas		192.646	116.508
Total do ativo circulante		152.107.192	109.685.305
Ativo não circulante			
Investimentos	10	170.491	277.970
Imobilizado	11	27.402.341	24.641.702
Intangível		58.610	78.678
Total do ativo não circulante		27.631.442	24.998.350
Total do ativo		179.738.634	134.683.655

Fonte: Própria

Figura 2: Passivo e patrimônio líquido

Passivo e patrimônio líquido			
	Notas explicativas	2022	2021
Passivo circulante			(Reclassificado)
Empréstimos e Financiamentos	12	20.371.346	20.172.839
Fornecedores	13	23.334.852	18.043.949
Obrigações com Cooperados	14	67.459.445	43.378.279
Salários e encargos sociais		1.174.373	1.114.327
Obrigações tributárias		168.423	144.360
Outras obrigações		10.826	34.378
Total do passivo circulante		112.519.265	82.888.132
Passivo não circulante			
Empréstimos e Financiamentos	12	3.332.934	5.709.251
Total do passivo não circulante		3.332.934	5.709.251
Patrimônio líquido	16		
Capital Social realizado		25.441.528	21.966.379
Reservas de Sobras		15.337.528	7.995.955
Reservas Estatutária		15.007.054	11.158.353
Sobras à disposição da AGO		8.100.325	4.965.585
Total do patrimônio líquido		63.886.435	46.086.272
Total do passivo e patrimônio líquido		179.738.634	134.683.655

Fonte: Própria

3.2.1 CAPITAL DE GIRO

O conceito de capital de giro segundo Guilherme Brom (2007) se define em:

Capital de giro pode ser definido como o montante de recursos que a empresa precisa desembolsar antes de receber pela venda de seus produtos ou serviços, isto é, todos os pagamentos que deverão ser efetuados para manter a empresa funcionando até o recebimento de seus clientes.

Capital de giro = ativo circulante - passivo circulante

Capital de giro (em reais) = 152.107.192 - 112.519.265

Capital de giro (em reais) = **39.587.927**

3.2.2 INDICADORES DE LIQUIDEZ

Pode - se conceituar os indicadores de liquidez segundo Acilon Batista de Souza (2014 Pág. 89) como:

Os indicadores de liquidez demonstram a capacidade de pagamento da empresa. Em outras palavras, através da liquidez geral, liquidez corrente, liquidez seca e liquidez imediata é possível determinar se a empresa consegue cumprir todos os seus compromissos financeiros de curto e de longo prazo.

Indicadores de liquidez seca segundo Acilon Batista de Souza (2014 Pág. 92) como:

A liquidez seca representa a capacidade financeira da empresa em liquidar todos os seus compromissos de curto prazo, sem contar com os estoques. É determinada mediante a divisão dos ativos circulantes, como caixa e equivalentes de caixa, valores a receber de curto prazo, entre outros, exceto estoques, pelos passivos circulantes, como salários a pagar, impostos a pagar, fornecedores etc. Ao desconsiderar os estoques no cálculo, o indicador de liquidez seca indica a dependência da venda dos estoques para liquidar as dívidas de curto prazo da empresa.

Liquidez Seca = (ativo circulante-estoque)/passivo circulante

Liquidez Seca (em reais) = $(152.107.192 - 104.848.643) / 112.519.265$

Liquidez Seca (em reais) = **0,42**

Indicadores de liquidez imediata segundo Acilon Batista de Souza (2014 Pág. 92 e 93) como:

A liquidez imediata representa a capacidade financeira da empresa em liquidar todos os seus compromissos de curto prazo, somente com caixa e equivalentes de caixa. É determinada mediante a divisão do caixa e equivalentes de caixa, pelos passivos circulantes, como salários a pagar, impostos a pagar, fornecedores etc.

É um indicador que mede a capacidade extrema de pagamento das dívidas de curto prazo da empresa. Talvez esse indicador não tenha muita utilidade, dada a volatilidade do caixa e equivalentes de caixa.

Liquidez imediata = disponível/passivo circulante

Liquidez imediata (em reais) = $38.177.790 / 112.519.265$

Liquidez imediata (em reais) = 0,34

Indicadores de liquidez corrente segundo Acilon Batista de Souza (2014 Pág. 90 e 91) como:

A liquidez corrente representa a capacidade financeira da empresa em liquidar todos os seus compromissos de curto prazo. É determinada mediante a divisão dos ativos circulantes, como caixa e equivalentes de caixa, valores a receber de curto prazo, estoques, entre outros, pelos passivos circulantes, como salários a pagar, impostos a pagar, fornecedores etc. O indicador de liquidez corrente resolve parcialmente o problema do descasamento dos prazos, dado que são considerados somente os ativos e passivos de curto prazo. Ocorre que, contabilmente, são classificados no curto prazo os ativos que sejam realizados até 12 meses após a data do balanço.

Liquidez corrente = ativo circulante/passivo circulante

Liquidez corrente (em reais) = 152.107.192 / 112.519.265

Liquidez corrente (em reais) = **1,35**

3.3 GESTÃO DE PASSIVOS TRABALHISTAS

A Cooperativa dos bataticultores da região de Vargem Grande do sul- Cooperbatata possui algumas contingências geradas a partir de irregularidades pela empresa, um exemplo seria a NR-31, pois não possui o EPI, todos os itens de segurança necessários para os funcionários.

Pode-se citar como exemplo a utilização de proteção quando é necessário a queima da cana de açúcar para gerar o combustível. É uma empresa de pessoa jurídica, de acordo com as normas trabalhistas brasileiras a empresa possui algumas irregularidades dentre a lei.

Como a empresa possui passivos trabalhistas referente a NR-31 caso houver fiscalização a entidade pode receber multas que variam de R\$10.000,00 á R\$1.000,000 por funcionário, gerando um grande prejuízo a cooperativa.

3.3.1 PASSIVOS TRABALHISTAS

Passivo trabalhista, se trata de uma dívida em que o empregador tem com o empregado, é tudo aquilo que o colaborador deveria receber legalmente da empresa, porém não recebeu, é um acúmulo de dívidas da CLT que não foram cumpridas ou até mesmo normas, podendo ser de pessoa física ou jurídica, que não cumprem suas devidas obrigações de empregador.

Alguns dos passivos trabalhistas da cooperativa podem ser identificados através da NR-31, mas também a empresa contém além deles:

- 1- Acúmulo de função.
- 2- Atraso de pagamento do 1/3 de férias do funcionário .
- 3- Não é efetuado o pagamento de adicional de insalubridade e periculosidade.
- 4- Ineficiência ou erro no controle de jornada.

Os reflexos desses passivos trabalhistas geram irregularidades perante a lei, e além disso a insatisfação do funcionário com a empresa.

3.3.2 GERENCIAMENTO DE PASSIVOS TRABALHISTAS

Para ocorrer o gerenciamento na Cooperativa Cooperbatata será necessário a regulamentação nas partes da NR-31 pelo método de fiscalização contendo avaliações técnicas do local e dos seus passivos e gerenciamento das contingências trabalhistas.

E para os demais passivos seria o aumento no quadro de funcionários e também cronograma para efetuar os pagamentos nas datas corretas para que não haja insatisfação dos funcionários na empresa em que trabalha.

Sendo assim, não haverá mais as contingências trabalhistas que a empresa possui, sendo totalmente regulamentada perante a esfera trabalhista.

3.3.3 IDENTIFICAÇÃO DOS SUJEITOS DA RELAÇÃO DE EMPREGO

O vínculo empregatício se inicia a partir da necessidade da entidade precisar de colaboradores nos ramos de trabalho rural e urbano.

As áreas de atuação dos funcionários rurais são em galpão auxiliando no armazenamento das verduras e no manuseio dos pacotes aos caminhões, piso de fábrica é ajudante no funcionamento das máquinas, e também o campo seria na colheita de batata e cana de açúcar.

Já as áreas de atuação dos funcionários urbanos, são em escritórios, na maioria das vezes dentro da cidade, fazendo fechamentos, balanços e folha de pagamento dos demais funcionários, mantendo a parte contábil e administrativa organizada e legalizada.

Os direitos dos funcionários rurais é a aposentadoria por idade, aposentadoria por invalidez, auxílio-doença, auxílio-acidente, salário-maternidade, pensão por morte e auxílio-reclusão são os principais direitos que o trabalhador rural possui junto ao INSS. Além disso, são jornadas de trabalho de 44 horas com 1 folga semanal.

Os direitos dos funcionários urbanos são a garantia aos trabalhadores uma série de direitos, como jornada diária máxima de oito horas, descanso semanal remunerado, férias, pagamento de hora extra, atuação em ambiente salubre, aviso prévio, licença-maternidade e paternidade, 13º salário, proteção contra demissão sem justa causa e seguro-desemprego.

Os deveres dos funcionários são cumprir com o combinado e jornada de trabalho. A empresa contém diversos contratos pois é uma empresa grande no ramo da agricultura, tendo funcionários fixos e não fixos, sua maior demanda de funcionários é na época de colheita da batata, a famosa safra.

3.4 MÉTODOS QUANTITATIVOS E ESTATÍSTICA APLICADA

Carl Jung (1875-1961) conceitua estatística como uma parte da Matemática Aplicada que pode ser entendida como um conjunto de métodos empregados no planejamento de experimentos, na obtenção, organização e resumo de dados coletados, bem como na análise e interpretação de tais dados, a fim de que conclusões possam ser tiradas.

3.4.1 DEFINIÇÃO DE ESCOPO

As demonstrações financeiras da Cooperativa dos Bataticultores da Região de Vargem Grande do Sul revelaram que uma das métricas mais significativas está relacionada a “Sobras e Perdas”. Essa métrica foi identificada como uma das mais importantes. Os dados referem-se ao período entre 31 de dezembro de 2022, 2021 e 2020. Como a empresa é uma cooperativa, não se visa lucro embora no decorrer de suas atividades obtém - se o mesmo, então não se usa o termo lucro ou prejuízo, mas sim em sobras e perdas.

3.4.2 OBTENÇÃO DE DADOS

O resultado abrangente do exercício foi no ano de 2022 (em reais) 19.290.599, 2021 (em reais) 11.128.410 e 2020 (em reais) 5.220.243 contendo junto as sobras e perdas. Pode - se observar que entre os períodos citados houve aumento nos indicadores analisados crescentemente nos anos consecutivos. É uma entidade sem fins lucrativos, os excedentes são distribuídos aos associados na proporcionalidade de participação de cada um (cota capital). Porém, existem algumas regras que devem ser respeitadas conforme a legislação do cooperativismo:

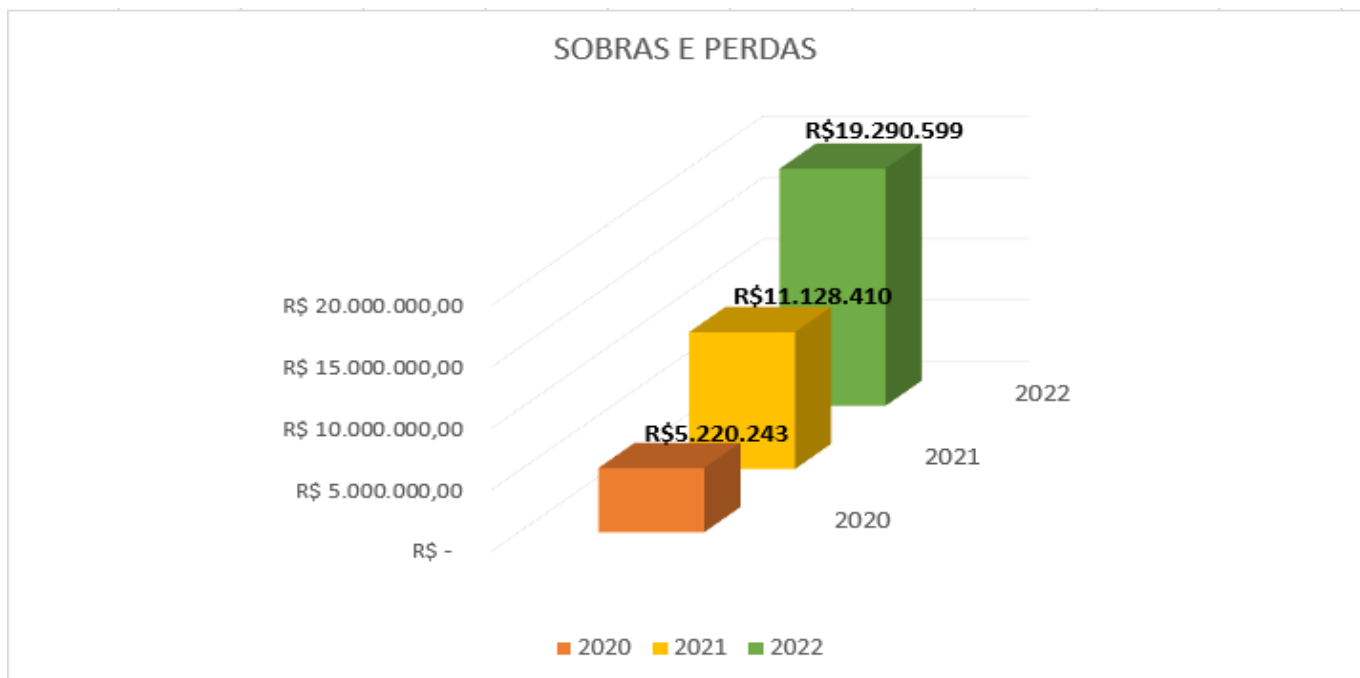
- 10% Reserva Legal;
- 5% RATES (Reserva de assistência técnica, educacional e social) - que é uma comunhão de recursos formada pelas cooperativas destinada à prestação de assistência aos associados.

O que sobrar fica da seguinte maneira:

- 50% Capital Social;
- 40% Reserva de Expansão;
- 10% a Assembléia Geral decide.

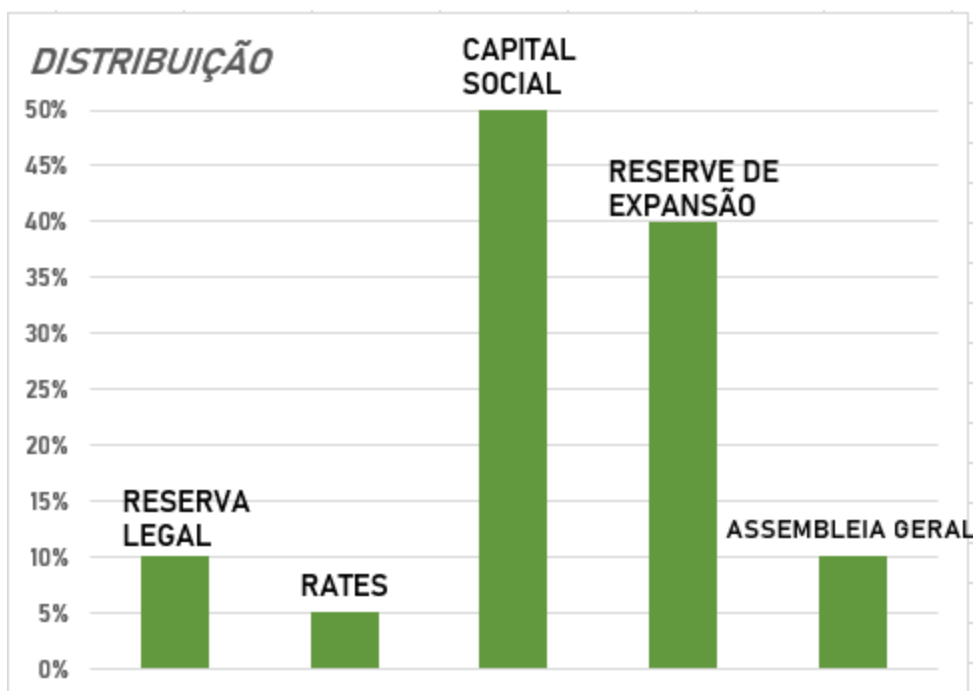
3.4.3 GERAÇÃO DE INFORMAÇÕES

Figura 3: Sobras e perdas



Fonte: Própria

Figura 4: Distribuição



Fonte: Própria

3.5 CONTEÚDO DA FORMAÇÃO PARA A VIDA: ENFRENTANDO ESTEREÓTIPOS

Esse trabalho foi extremamente importante e agregou muito conhecimento, além de adquirir uma nova visão de negócio, uma ideia de como é uma empresa no ramo do agronegócio, seus lucros, perdas, indicadores, passivos, entre outros.

Foi desenvolvido diversas ideias, sempre visando uma empresa da região e conhecida ao mesmo tempo, claro com alguns requisitos, exemplo: sustentabilidade, organização e uma empresa inspiradora.

Além disso, trás grande utilidade para a sociedade, em especial o município que o qual reside a empresa, trazendo empregos fixos e safras, esquentando o ramo do agronegócio e a economia do município, e também, gerando empregos.

3.5.1 ENFRENTANDO ESTEREÓTIPOS

- **ESTEREÓTIPO E CONVÍVIO SOCIAL**

A universidade é um espaço de formação e compartilhamento de experiências rico em diversidade de todos os tipos, entre eles: cultural, religiosa e étnica. Cada pessoa enriquece esse universo por meio da sua identidade.

No dia a dia da universidade, é fácil captar várias formas de identificação de cursos e dos alunos, a convivência por anos cria uma unidade em cada grupo, com isso, pouco a pouco se compartilham experiências, ideias, os desconhecidos se tornam amigos, influenciando no comportamento do outro. Isso é uma coisa normal da vida em sociedade e diz respeito ao nosso pertencimento a um grupo.

Como podemos perceber, o conceito de estereótipo trata da simplificação de aspectos da sociedade, como os grupos de pessoas, a aparência, os estilos de vida, entre muitos outros. É importante destacar que, quando utilizado de forma positiva, o estereótipo, visto por quem é de fora, é a marca que une um grupo. A identificação que vamos construindo com nossa área de conhecimento e colegas de curso gera uma associação no outro que nos identifica.

Vivemos em um mundo cheio de diversidade, por meio de etnias, culturas, costumes, posicionamentos políticos, manifestação religiosa e muito mais. E é justamente por isso, que cada um carrega consigo mesmo traços de personalidade própria. Muitas vezes, para nos adequar a certos grupos, como no trabalho, na universidade, com amigos, deixamos que nossa individualidade seja conduzida pela coletividade. Não que você não deva se adequar às regras do seu trabalho ou se vestir conforme as normas sociais de certo ambiente. Mas sim, perder

de vista sua história de vida, as bases que recebeu de familiares, da sua escola, da sua infância, suas características que fazem ser quem você é. Você não perde sua identidade por mudar um hábito que acha ruim, essas transformações ocorrem conosco o tempo todo e, em alguns casos, nos trazem benefícios, pois essas fases fazem parte do processo de formação de nossa personalidade. Sendo assim, estejamos sozinhos ou em grupos, nossa identidade, nosso jeito de ser, não deve ser desvalorizado ou esquecido por nós perante as pressões que a sociedade nos impõe. Cada pessoa é única, e é isso que torna a sociedade múltipla.

Quando estamos num ambiente universitário, cheio de pessoas por todos os lados, umas chegando, outras saindo, algumas com pressa, outras nem tanto, tudo o que queremos são colegas para conviver. Especialmente nos primeiros dias, quando quase não conhecemos ninguém. Pouco a pouco, o tempo vai passando e os trabalhos em grupos vão acontecendo, e assim, vamos criando amizades. Buscar fazer parte de um grupo é absolutamente normal, seja quando estamos na universidade ou no nosso ambiente de trabalho, por exemplo. A carga de trabalhos ou atividades ficam até mais leves quando dividimos as dificuldades com os amigos. É comum buscar pessoas parecidas conosco, porém temos que carregar sempre atitudes e valores baseado no respeito, e deixar sempre portas abertas para receber aqueles que, podem estar mais afastados, seja por timidez ou dificuldade de socialização. Agregar pessoas ao nosso redor só abre portas para a formação de uma rede de amigos completa e duradoura. Afinal, é na universidade que aprendemos o conhecimento acadêmico e da vida.

Na universidade existe muito de pensarem que existem cursos específicos tanto para homens quanto para mulheres. Mas isso não pode existir, temos bons exemplos de grandes profissionais em várias áreas, para nos inspirar e defender a liberdade de escolha de cada um para a área de atuação que mais se identificar.

Estamos em uma sociedade que diretamente ou indiretamente nos pressiona para seguir padrões que muitas vezes não nos encaixamos. Do cabelo à cor da pele, da altura ao comportamento, da profissão ao estilo de vida, somos permeados por propagandas, modelos de padrões a seguir, que muitas vezes são cobrados por pessoas ao nosso redor, sobre conquistas, profissão, estudos, relacionamento, aparência. Categorizar as pessoas e nos categorizar por meio de padrões que são postos em sociedade e que se transformam ao longo do tempo, só mostra uma das faces que o estereótipo nos apresenta: a interpretação rasa do valor de uma pessoa pelo que sua aparência ou escolhas representam diante daquele padrão vigente. Devemos antes de tudo valorizar nossa identidade e respeitar a do outro, cabe a nós contribuir em sociedade para a transformação do grupo em que estamos inseridos com pauta no respeito e tolerância com todos.

- **ESTEREÓTIPO E REPRESENTAÇÃO**

O estereótipo é formado a partir de conclusões rasas sobre coisas, pessoas e países. Vivemos na era da imagem, da fotografia, dos vídeos, do Photoshop, dos filtros. Modelamos a nossa vida, muitas vezes, em função daquilo que nos é transmitido como ideal.,

Perceber a importância de discutir a construção dos estereótipos e o quão equivocadas podem ser essas ideias parece meio distante quando não sofremos constantemente com isso, virar alvo de piada, sofrer ataques nas redes sociais, ser vítima de comentários que não são verdadeiros e ser julgado por isso, bem também como ser deixado de lado por não se encaixar nos padrões de determinado grupo é algo que algumas pessoas sofrem constantemente.

Esse mesmo equívoco pode acontecer em nossa vida pessoal, quando julgamos o outro sem ao menos conhecê-lo. E quando sentimos na pele o que ocorre, podemos ter uma percepção melhor do quão prejudicial pode ser essa criação de estereótipos pejorativos.

São capas de revistas, catálogos de maquiagem, propagandas de produtos para os cabelos, cremes de barbear para não machucar e causar cicatriz na pele, suplementos alimentares para aumentar os músculos e dar energia nos treinos. A busca pelo padrão ideal de beleza é uma das características dos nossos tempos.

O Brasil é o segundo país em realização de cirurgias plásticas. De acordo com dados da Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica, trazidos pelo jornal O Estado de S. Paulo, foram 91.100 cirurgias realizadas em 2012 em adolescentes de 14 a 18 anos. O alvo das mudanças e busca pelos padrões estabelecidos não são só as mulheres, segundo dados trazidos pelo jornal O Estado de S. Paulo, um homem faz uma cirurgia plástica a cada 2 minutos.

Quando estamos em um espaço com muitas pessoas, como a universidade, podemos perceber as nuances como todo tipo de pessoa. Pode surgir insegurança e baixa autoestima se nos comparar com aqueles que consideramos estarem no padrão. Aceitar-se e não focar na comparação com o outro é um importante caminho rumo ao autoconhecimento.

Diversos fatores socioculturais têm contribuído para um predomínio do estatuto da beleza por meio do corpo. Essas influências interferem no modo como nos vemos e como interpretamos o que vemos no espelho. Há um desejo de magreza na beleza feminina, o que significa grande dificuldade ou um sonho difícil para grande parte das mulheres, que às vezes tentam atingi-los por meio não saudáveis.

Portanto, a TV e os meios de comunicação são poderosos transportadores de ideais socioculturais, por meio da juventude, alta estatura, magreza, o que é um fator contribuinte para a insatisfação corporal e desordem alimentar que existe nos tempos atuais.

Certamente, na universidade e no ambiente de trabalho, há professoras, colegas, chefes, amigas que são tão capazes quanto qualquer pessoa a desenvolver qualquer tipo de atividade. A mulher como sexo frágil nada mais é que mais uma concepção antiga que tomou forma e foi sendo reproduzida ao longo do tempo. Parece até pouco cabível nos dias atuais, quando mulheres dividem a rotina entre trabalho, casa, relacionamentos, vida pessoal, filhos, família, projetos. Hoje é possível dizer que as mulheres ocupam os mais diversos espaços na sociedade. Mas nem sempre só as mulheres sofrem com o estereótipo de sexo frágil. A ideia de que o homem deve ser forte o tempo todo também afeta meninos, adolescentes e homens adultos.

Um dos paradigmas que continuam existindo em pleno século XXI é a divisão de atividades, comportamentos e hábitos entre homens e mulheres. Ainda classificamos e somos classificados conforme atividades por gênero, como se apenas o sexo feminino pudesse realizar um tipo de atividade e o masculino outro. Enquanto a realidade é que o mundo é muito mais dinâmico e diversificado que apenas isso.

- **TROCO LIKES: A IDEALIZAÇÃO DA VIDA NA INTERNET**

Os dias atuais são marcados, principalmente, por duas vidas: uma material, real, presencial, e outra virtual, até certo ponto real, a distância. O mundo digital tem transformado a forma como vivemos nossa vida. Nossa forma de nos comunicar, estudar, pesquisar, ler livros, notícias e assistir à televisão.

A identificação com personagens, situações e idealização daquele universo televisivo é tanta que acabam por influenciar não só estilos de roupas, acessórios, cortes de cabelo, mas também atitudes.

O Youtube, além de alcançar um grande público, que envolve pessoas de várias idades, a plataforma é fácil de ser acessada por aparelhos celulares e computadores a qualquer momento, bastando estar conectado na internet. São canais de humor, de ensino e preparo para o Enem, de palestras, de atores da televisão e de jornalismo independente. O faturamento do Youtube já cresceu mais de 100% por meio de anúncios publicitários.

Tirando renda por anúncios e propagandas em seus vídeos, os Youtubers acabam influenciando pessoas de todas as idades pela afinidade com os assuntos de interesse, o compartilhamento de sua vida e experiências.

A verdade é que quanto mais montamos uma narrativa de vida perfeita, mais curtidas, mais seguidores, mais influência e visibilidade ganhamos. Mas o fato é que algumas pessoas

conseguem realmente se destacar nessa busca incessante por mais seguidores e curtidas. Os influenciadores digitais, por meio de suas páginas, fotografias e vídeos influenciam outras pessoas cada vez mais em diversos aspectos, como: moda, atitudes, opinião, marcas e muitos outros.

Publicar a felicidade, para muitas pessoas, dá lucro. E às vezes comparamos e transformamos a nossa vida em razão da influência dessas pessoas, que têm na rede, no compartilhamento de fotos incríveis, sua fonte de sustento. Na rede precisamos ser conscientes de que o que se escolhe compartilhar é sempre a forma como queremos que a sociedade nos veja, uma representação de como queremos ser vistos, servindo como vitrines.

Com o passar dos anos os padrões de beleza foram mudando, e nos anos 2000, temos visto padrões impostos como a magreza extrema, que causou um surto de bulimia e anorexia. Assim, influenciadores digitais, fisiculturistas, blogueiras, modelos, passam o dia compartilhando receitas, treinos, dietas. Tudo isso em nome do menor percentual de gordura possível. Sem contar os riscos de alimentações sem nutrientes o suficiente para aguentar a rotina do dia a dia.

Os tempos em que vivemos, muito pautados na mídia, no compartilhamento de imagens, vídeos, vida pessoal, íntima, profissional, os seguidores, as redes sociais, formam um conjunto para além daqueles que já nos circulam no dia a dia fora da rede. Essa exposição dá espaço para que haters, pessoas que praticamente estão nas redes sociais para xingar as outras, contribuam para uma formação de narrativas odiosas e estereotipadas. Ao mesmo tempo, é nas redes sociais que muitas campanhas criadas e alimentadas por pessoas normais formam força de diálogo para mostrar com naturalidade a sua diferença e quebrar com o preconceito por meio do conhecimento.

- **CONVIVENDO COM A DIFERENÇA**

Conviver com a diferença envolve um processo de educação que vem desde a nossa infância, quando convivemos com um familiar doente, uma pessoa mais velha, um colega de outra etnia. É dessa convivência que aprendemos e visualizamos o quanto os vários tipos de estereótipos prejudicam que vivamos em uma sociedade em que cada pessoa tenha liberdade para ser o que é.

O Brasil é um país de grande extensão, dessa forma, as diferenças culturais são variadas e estão ligadas às suas regiões. Tal variação deriva de muitos fatores, como o clima, os primeiros imigrantes, os fatores ambientais, entre outros. Dessa forma, conforme vão se desenvolvendo historicamente, algumas características culturais se enaltecem, dando

identidade a alguns estados ou cidades. Essa identificação, por vezes, é generalizada por quem não convive diretamente naquela realidade, o que acaba gerando estereótipos atribuídos precocemente a alguns grupos.

Quando buscamos um emprego ou recolocação no mercado de trabalho, passamos por envio de currículo, entrevistas, avaliações, somos observados e, algumas vezes, participamos de dinâmicas. Diante de uma infinidade de concorrentes, somos medidos nos mais diversos aspectos. Mas, mesmo quem já está inserido acaba vivenciando ou observando situações marcadas por fortes estereótipos e, conseqüentemente, preconceito.

Apelidos, preconceito, xingamentos, agressões, perseguições. Essas são algumas das violências sofridas por quem é vítima de bullying. Parece que é um assunto voltado apenas para quem está na idade escolar, no ensino fundamental ou médio. Mas ocorre com pessoas de todas as idades, em diversos grupos sociais que ela pode ocupar. O bullying pode transformar a vida de quem é alvo, afetando seu rendimento profissional, escolar, às vezes abandonando o emprego ou a escola.

Cada pessoa encara esse tipo de violência de forma diferente, e uma das questões mais importantes é aconselhar a pessoa a não se vingar ou culpar-se pelo que está acontecendo. Quando o caso se considera grave, a ajuda familiar e de um psicólogo pode ser crucial.

Como sabemos, o século XX foi marcado por diversas mudanças estruturais na sociedade. Foram duas guerras mundiais, ditaduras, revolução sexual e outras revoluções. Seja em qualquer ambiente, o choque de gerações deixa de ser um problema quando percebemos as potencialidades de cada pessoa. Não cobrar do outro habilidades que não são típicas do seu tempo apenas contribui para o afastamento e exclusão do outro. Julgar o outro e estereotipá-lo é uma forma grave de preconceito e não contribui em nada para uma sociedade que vive e envelhece cada vez mais.

O preconceito classifica as pessoas, cria categorias que impedem que a experiência de cada um seja contraposta ao estereótipo que para ele foi criado. O pré-conceito, essa visão generalizada de que pessoas de um mesmo grupo têm os mesmos comportamentos, o julgamento por meio da observação antes mesmo da ação das pessoas, a exclusão, o afastamento, a segregação, são formas de preconceitos.

Estamos condicionados a cobrar do outro uma normalidade que muitas vezes não há em nós e que não foi produzida por nós. Pense que vivemos em um país que tem na história de formação a mistura de etnias, línguas, gastronomia, religiões, costumes, heranças culturais. Que tenhamos empatia, responsabilidade social, senso crítico e questionador, tolerância e, o

mais importante e básico, algo que devemos carregar desde a infância, mas que nunca é tarde para praticar com todos: respeito.

3.5.2 ESTUDANTES NA PRÁTICA

Nossa equipe optou por fazer um banner, que representasse melhor os estereótipos, trazendo de forma clara como a sociedade rotula as pessoas que moram no campo, evitando o uso de estereótipos que possam ser ofensivos. Reconhecemos que apelidos como 'caipira', 'da roça', 'bicho do mato', 'jeca' e 'sertãozinho' podem ser interpretados de maneira negativa e desrespeitosa, mesmo quando utilizados de forma humorística. Esses termos frequentemente carregam uma carga pejorativa e são considerados depreciativos por muitos.

Ao utilizar palavras com conotação pejorativa, podemos expressar desprezo, preconceito ou discriminação, o que é prejudicial e contribui para a perpetuação de estereótipos. É crucial reconhecer a importância de uma linguagem respeitosa e cuidadosa, não apenas como uma questão de cortesia, mas também para promover uma sociedade mais inclusiva e livre de discriminação.

É essencial que estejamos atentos ao impacto das nossas palavras e trabalhemos para criar um ambiente onde todos se sintam valorizados, independentemente da região em que vivem. Evitar o uso de termos com conotação pejorativa é uma forma de promover o respeito mútuo e contribuir para um ambiente mais acolhedor e igualitário.



4 CONCLUSÃO

Durante a execução do trabalho desenvolvido pelo grupo, o projeto de agronegócio foi de grande importância, pois aprendemos de perto como funciona uma empresa nesse ramo de agronegócio, além de diversas áreas da empresa. Dando ênfase em tópicos mais importantes e também de relevância em pontos a serem discutidos.

Os principais aspectos considerados para a conclusão deste projeto incluíram a avaliação da situação financeira, a análise de dados estatísticos, a gestão de obrigações trabalhistas, a preocupação com questões ambientais e a identificação das atividades centrais da empresa.

No início do projeto, a obtenção de dados foi um tanto desafiadora, devido à relutância de algumas empresas em compartilhar informações financeiras e estratégicas. No entanto, enfatizar a importância da transparência e da colaboração pode incentivar a abertura no futuro. É muito importante conscientizar sobre a análise de dados e a divulgação de informações para melhorar as decisões e a saúde dos negócios.

As expectativas de sucesso e os resultados alcançados pela empresa CooperBatata são notáveis, considerando sua ampla notoriedade e estabelecimento na região. Ao longo de sua trajetória, a empresa acumulou um conhecimento em seu setor, o que a tornou uma referência em qualidade e confiabilidade.

Seu alcance vai muito além das fronteiras da região, uma vez que suas mercadorias são distribuídas para diversas cidades, servindo como um pilar essencial para o abastecimento de produtos de alta qualidade. A trajetória bem-sucedida da CooperBatata é um grande exemplo de resiliência, comprometimento e excelência, consolidando sua posição de destaque no mercado.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO DUARTE, Daniel. O que é agronegócio? Agrofynews, 2023. Disponível em: <https://news.agrofy.com.br/noticia/200976/o-que-e-agronegocio>. Acesso em 29 ago. 2023.

BROM, Luiz Guilherme. ANÁLISE DE INVESTIMENTOS E CAPITAL DE GIRO - 2ª Edição. Disponível em: Minha Biblioteca, (2nd edição). Editora Saraiva, 2007.

JUNG, Carl. Estatística. ifm.edu.br. Disponível em: <https://www.ifmg.edu.br/conselheirilafaiete/noticias/anexos-noticias/apostila-introducao-a-estatistica-ifmg-cl.pdf>. Acesso em 6 out. 2023.

SOUZA, Acilon Batista, D. Curso de administração financeira e orçamento: princípios e aplicações. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo GEN, 2014.